

## Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que, em função da especificidade do seu público, demanda formação de professores específica. Contudo, essa formação vem sendo negligenciada pela ausência de políticas públicas e pelos silenciamentos das Universidades frente à questão. O presente trabalho teve como objetivo compreender os limites e as possibilidades de inserção das discussões sobre EJA na formação inicial do professor de ciências, a partir do *diálogo* (Freire) como *estratégia* (Morin) durante o Estágio. De maneira mais específica, objetivamos: **a)** realizar aproximações teóricas entre as ideias de *tematização e diálogo* de Paulo Freire e *complexidade e estratégia* de Edgar Morin; **b)** Acompanhar a realização da disciplina de ECS II observando o *diálogo* como possibilidade de *estratégia* em seu desenvolvimento; **c)** Identificar e analisar às especificidades relacionadas a EJA (educando, educador, currículo, material didático e projeto educativo) que surgirem durante as aulas da disciplina de ECS II; **d)** Identificar se as especificidade discutidas no ECS II são consideradas pelos futuros professores, a partir do diálogo, durante as aulas de estágio em escolas Municipais que atendem a EJA. Para isso, as atividades dessa disciplina foram acompanhadas. A pesquisa foi dividida em dois momentos, no momento A: foram registradas duas aulas referentes ao diálogo e no momento B: foram acompanhadas as aulas dos estagiários em duas escolas parceiras da secretaria municipal de educação de Goiânia. Os registros foram transcritos e discutidos a partir da Análise Textual Discursiva. Em nossa pesquisa, constituiu o corpus do texto as transcrições das aulas do Momento 1 (Universidade) e do Momento 2 (Escola). Após as transcrições realizamos a desconstrução do corpus para a sua categorização. Analisamos as aulas realizadas no Momento 1 sob dois aspectos: (1) Características do diálogo como estratégia nas aulas; (2) Surgimento das especificidades formativas relacionadas a EJA. As categorias de análise foram estabelecidas a priori com suporte nas discussões teóricas relacionadas ao diálogo e as especificidades da EJA. No momento 2 identificamos se as especificidades vinculadas a EJA foram consideradas pelos professores em formação, tendo em vistas o diálogo. Os resultados indicam que as aulas realizadas na Universidade se aproximaram de uma perspectiva dialógica, o que contribuiu para emergência de especificidades formativas vinculadas a EJA durante as discussões realizadas em sala. Contudo no segundo momento percebemos que apesar do suporte teórico, a prática na escola não considerou, na maioria das aulas, o diálogo e as especificidades formativas dos educandos. Estes resultados nos indicam que é necessário “reaprender a aprender” pois apesar dos licenciandos terem uma nova forma de pensar a educação, o modelo bancário com qual foram formados até a Universidade predominou nas suas práticas na escola. Esta nova forma de estágio pode permitir uma postura diferente do professor na escola, mas devemos ter em vistas que toda mudança começa de forma “marginal e periférica”.

**Palavras chave :** Formação de professores, estágio, diálogo, estratégia